

Programa Mais Paic: contribuições da formação continuada para professores dos anos finais do Ensino Fundamental

Mais Paic Program: contributions to continuing education for teachers in the final years of elementary school

Jayne Mara Rosendo Lopes
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Fortaleza-Brasil
Leandro Araujo de Sousa
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Canindé-Brasil
Andreia Osti
Universidade Estadual Paulista - UNESP
Rio Claro-Brasil

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo identificar as contribuições das formações Mais Paic para as práticas de ensino dos professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva. Participaram oito professores efetivos de português e matemática, que atuaram na rede pública municipal de Canindé-CE entre 2017 e 2020. A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada. A análise de conteúdo foi utilizada como técnica de tratamento dos dados. Como resultados emergiram quatro categorias: planejamento, adaptação/seleção de materiais, gestão de sala e avaliação da aprendizagem. O programa Mais Paic tem se mostrado um importante meio de promover a formação continuada no município, contribuindo para subsidiar os professores em metodologias de ensino, seleção de materiais contextualizados e adequados ao nível dos alunos, mais interação e melhor organização das aulas, bem como na compreensão da avaliação para melhorar a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Formação de Professores; Formação Continuada; Prática Pedagógica; Ensino Fundamental II.

Abstract

This research aimed to identify the contributions of Mais Paic training to the teaching practices of teachers who work in the final years of elementary school. It is a qualitative and descriptive research. Eight regular teachers of Portuguese and Mathematics participated, who worked in the municipal public network of Canindé-CE between 2017 and 2020. The data collection technique used was the semi-structured interview. Content analysis was used as a data treatment technique. As a result, four categories emerged: planning, adaptation/selection of materials, room management and learning assessment. The Mais Paic program has proven to be an important means of promoting continuing education in the city, helping to support teachers in teaching methodologies, selection of contextualized materials that are appropriate to the level of students, more interaction and better organization of classes, as well as in comprehension of assessment to improve student learning.

Keywords: Teacher training; Continuing Education; Pedagogical Practice; Elementary School II.

Introdução

A formação continuada possibilita ao professor vivenciar a troca de experiências entres pares e participar de espaços colaborativos de aprendizagem, que ganha mais sentido ao docente quando aborda situações problemáticas da realidade escolar e contribui para o desenvolvimento da sua autonomia (IMBERNÓN, 2010). Evidências apontam que esta modalidade de formação se torna eficaz quando apresenta as seguintes características: conhecimento pedagógico do conteúdo, métodos ativos de aprendizagem, participação coletiva, duração prolongada e coerência com outras políticas que são desenvolvidas na rede de ensino (MORICONI et al. 2017).

No Brasil, as demandas de formação continuada têm sido encontradas nas avaliações de sistema, tendo como ênfase a natureza das demandas nos componentes curriculares língua portuguesa e matemática bem como os anos iniciais do ensino fundamental devido ao processo de alfabetização. Outro aspecto que surge como demanda é a necessidade que os professores sentem em melhorar as metodologias de ensino (DAVIS, 2012).

No Ceará, as demandas são bem parecidas. O Mais Paic - Programa de Aprendizagem na Idade Certa tem forte relação com o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaace) e apresenta como objetivo estabelecer condições necessárias de aprendizagem dos alunos até o 9º ano do ensino fundamental (CEARÁ, 2015), que de forma geral seriam: o apoio técnico pedagógico e a disponibilização de materiais.

O Mais Paic surgiu em 2015 como uma política de continuidade do Programa de Alfabetização na Idade Certa (Paic) com o intuito de estimular o ensino e aprendizagem dos anos finais do Ensino Fundamental, pois foi percebido uma evolução contínua dos anos iniciais e baixos desempenhos dos anos finais no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e no Spaace (SEDUC, 2016).

A principal ação do Mais Paic em seu processo de implementação “foi a formação de professores/as de língua portuguesa e matemática do 6º ao 9º ano” (ABRUCIO; SEGGATTO; PEREIRA, 2016, p. 46). A ideia seria capacitar os professores com conteúdo pertinente à realidade escolar (SEDUC, 2016).

A preocupação do estado do Ceará tem sido fortalecer a formação continuada dos professores, não somente pelos números apresentados nos resultados das avaliações externas, pois para além disso o estado tem se preocupado em ofertar formações

adequadas as várias realidades escolares, ampliando a formação dos professores, considerando suas experiências anteriores e investindo em ações que possam possibilitar ao professor a inovação de suas práticas e fortalecimento da gestão de sala de aula, incluindo situações práticas do cotidiano escolar (SOUZA; COSTA; SILVA, 2017).

Neste sentido, esta pesquisa lança olhares para as formações realizadas na rede pública municipal de educação de Canindé-CE, compreendendo que cada município cearense tem suas especificidades de localização e organização. Destarte, o objetivo desta pesquisa é identificar as contribuições das formações Mais Paic para as práticas de ensino dos professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental.

Metodologia

Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, sob o parecer número 4.717.245 e segue as recomendações da resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas com seres humanos.

Como característica metodológica, à pesquisa tem abordagem qualitativa e objetivo descritivo (TRIVIÑOS, 1987). Participaram da pesquisa oito professores efetivos de português ou matemática da rede pública municipal de Canindé-CE que atuaram no período de 2017 a 2020 nos anos finais do Ensino Fundamental. Nos resultados, cada participante foi identificado com a letra P e enumerados de 1 a 8.

Para a coleta de dados foi elaborado um roteiro para entrevistas semiestruturadas com os participantes (FARIAS et al., 2010). O roteiro abordou as contribuições das formações considerando: as práticas realizadas no planejamento de aulas do componente curricular; adaptação e utilização de materiais didático pedagógicos; delineamento de estratégias de ensino, gestão de sala e avaliação. Foram realizadas oito entrevistas individuais com os professores em acordo as suas disponibilidades de horários por meio da plataforma *online* de comunicação *Google Meet*. As entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas.

A análise de conteúdo utilizada seguiu as três etapas (BARDIN, 2011). A primeira denominada Pré-análise consistiu em estabelecer relações das falas textuais com o objetivo da pesquisa, por meio de uma leitura flutuante. A segunda etapa nomeada de Exploração do material permitiu selecionar as falas mais pertinentes a cada categoria de estudo. Na

Programa Mais Paic: contribuições da formação continuada para professores dos anos finais do Ensino Fundamental

terceira e última, denominada de Tratamento dos resultados obtidos e interpretação, foi possível organizar as categorias de análise.

Resultados e discussões

Em uma visão lógica dos efeitos da formação continuada, ela promove novos saberes aos professores, que modificam ou melhoram suas práticas pedagógicas e conseqüentemente repercute na aprendizagem dos estudantes (DAVIS, 2012; MORICONI et al., 2017). Neste sentido, foi identificado pelos professores dos anos finais de Canindé-CE algumas contribuições que as formações Mais Paic promoveram nas seguintes categorias de práticas de ensino: planejamento, adaptação/seleção de materiais, gestão de sala de aula e avaliação da aprendizagem.

Planejamento. A ação de planejar organiza o trabalho docente, compreendendo as dimensões política (dependente de decisões políticas para traçar objetivos), científica (parte de subsídios teóricos que orientam a ação) e técnica (os procedimentos que mediam a ação), tendo como principal objetivo definir o que será realizado ou construído (LUCKESI, 2011). O planejamento prevê as ações docentes sistematizadas em objetivos, conteúdos, métodos e avaliação, mas para isso considera o contexto social de experiências dos professores e alunos (LIBÂNEO, 2006).

Na relação das formações Mais Paic com o planejamento docente, observamos algumas contribuições relatadas pelos professores. No geral, os professores apresentam muita abertura a participar de momentos formativos, pois enxergam a possibilidade de trocar experiências entre pares, conhecer novas metodologias e vivenciar atividades lúdicas: *“Era um momento muito gratificante, porque tinha muitas vezes a vivência, a experiência exitosa de um colega meu, da realidade dele que eu poderia aplicar dentro da minha sala de aula...”* (p4); *“O que aproximava era a vontade de aprender novas metodologias de ensino”* (p6); *“O que me aproximava era realmente as atividades lúdicas, as atividades desafiadoras, as atividades criativas”* (p3).

No Sudeste e Centro-oeste brasileiro, estas mesmas necessidades foram observadas (DAVIS, 2012). De acordo com a autora, as formações que se voltam para o “como fazer” têm despertado maior interesse dos professores, por exemplo, formações sobre estratégias metodológicas, sobre “como mediar conflitos” e também formações em que haja o compartilhamento de experiências vividas.

A troca de experiência e colaboração entre professores é muito necessária, pois esse envolvimento gera discussões sobre situações problemáticas que se vivencia na escola, e além disso, promove uma ação coletiva para se pensar em estratégias que podem ser iniciadas ou replicadas na ação do professor (IMBERNÓN, 2010, 2016).

É possível afirmar que as formações Mais Paic têm contribuído para a utilização de metodologias ativas pelos professores, primeiramente vivenciadas no momento formativo e posteriormente aplicadas na intervenção com os estudantes. Foi citado pelos professores a utilização de jogos, de trabalhos em grupo e leituras dinâmicas embaixo de árvores próximas à escola.

A ideia do Mais Paic é que a partir da formação os professores de português e matemática abordem os conteúdos de forma mais interessante aos alunos (SEDUC, 2015), aspecto este do planejamento que determina o método a ser utilizado para atingir o objetivo da aula, ou seja, a relação objetivo-conteúdo-método são interdependentes (LIBÂNEO, 2006). Nas falas dos professores de matemática ficou bem evidente a utilização de jogos.

[...] eu gostava muito de trabalhar a questão da tabuada com eles. Eles têm muita dificuldade, então sempre eu gostava de aplicar os jogos, o jogo da memória ou jogo do bingo, ou jogo que eu via na internet algo interessante, eu sempre colocava no planejamento para ver se eles faziam (p4).

Era para isso que as formações contribuíam, porque elas procuravam repassar para a gente uma forma diferente de repassar a matemática, uma forma mais lúdica, que despertasse o interesse dos alunos (p6).

Segundo Vieira, Mourão e Braga (2020) as formações Mais Paic têm contribuído para os professores desenvolverem habilidades matemáticas e ampliarem seus conhecimentos metodológicos. Outro método apontado por um dos professores foi o trabalho em grupo, que tem como principal finalidade “obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa” (LIBÂNEO, 2006, p. 160). Em seguida, observemos o relato do professor

O que sempre coloco na prática em sala de aula é o trabalho em grupo, a construção dos jogos lúdicos, tanto para criança quanto para os adolescentes, essa parte do trabalho em grupo, um ajudar o próximo e não querer saber mais do que o outro, mas sim fazer com que ele também aprenda com as dificuldades de cada um (p4).

Programa Mais Paic: contribuições da formação continuada para professores dos anos finais do Ensino Fundamental

Geralmente no método de trabalho em grupo, o professor divide a turma em grupos de 3 a 5 alunos, organiza previamente a sala para gerenciamento do tempo e mobiliza a turma para que todos participem (LIBÂNEO, 2006). Segundo o p4 esse tipo de método envolve muito os alunos, mas há uma dificuldade de controle de turmas numerosas, que gera muito barulho durante a aula, necessitando de suporte ao professor. O professor citou que este tipo de metodologia teve mais êxito no ano de 2019, em que graduandos da disciplina de estágio o auxiliava: *“Olha, foi o ano que os alunos mais amaram, porque quase todas as aulas que os estagiários vinham era algo diferente que a gente fazia, foi muito legal”* (p4).

As formações também contribuíram no planejamento de aulas de língua portuguesa. Um dos professores relatou que com as formações passou a digitar o plano diário e utilizar metodologias dinâmicas sugeridas nos materiais de apoio. Ele comentou que planejava apenas com o livro didático, mas passou a perceber outras possibilidades para suas aulas.

Nós tínhamos, atrás da nossa escola, um muro grande e tinha o espaço bonito, tinha uma árvore bem grande, cheia de sombra, eu disse para uma professora - Por que a gente não pede ao pessoal aqui da escola para fazer uma limpeza, aí a gente leva os alunos ali para o pé da árvore e vamos fazer a leitura desse texto? Vamos levar uns textos, colocar uma música de fundo, um instrumental, os textos aqui da biblioteca, uns livros desses, que os alunos nunca leram, uns gibis, um mangá, uma coisa (p8).

Segundo este professor, os materiais de apoio sugerem iniciar a aula com uma música do cantor Renato Russo, por exemplo, e partir da música questionar os alunos sobre temas como liberdade e drogas, assuntos que chamam a atenção do adolescente. Para ele, suas aulas ganharam dinamicidade e organização.

O Mais Paic visa justamente a formação de leitores, tanto alunos como professores, por meio de clubes de leitura, cantinhos da leitura na sala de aula e outras estratégias como essa citada pelo professor, ou seja, além de apresentar alternativas para diversificar as aulas, o programa também tem conseguido estimular a criatividade dos professores (SEDUC, 2015).

Conforme Imbernón (2016), quando a formação é conduzida por uma metodologia formativa, os professores vivenciam três fases: i) informação (fase em que se deparam com novos conhecimentos); ii) formação (fase em que são articuladas teoria e prática com

aplicação dos conhecimentos); iii) autonomia, inovação ou autoformação (fase em que se compara as ações, reflete sobre a prática e se pensa em novas estratégias). Este modelo de formação que conduz à autonomia docente, pode ser associado ao Mais Paic quando vislumbramos o relato do p8. No entanto, não podemos afirmar que todos os professores que participaram das formações conseguiram de fato desenvolver essa autonomia.

Em seguida, trataremos de como os professores, respeitando suas realidades de experiências pessoais, de experiências dos estudantes e do contexto em que a escola está inserida, eles fazem a adaptação/seleção de materiais, quer seja durante as formações Mais Paic, quer seja após as formações.

Adaptação/seleção de materiais. Optamos por inserir essa categoria porque esse tema apareceu de forma destacada, mas compreendemos que ela está totalmente relacionada ao planejamento do professor, que ao se organizar para suas aulas busca meios de adaptar os materiais. Inserimos nesta parte tudo que os professores citaram, que de alguma forma passou por um processo de adaptação/seleção.

Os professores de língua portuguesa deram ênfase a necessidade de adaptação de materiais de estudo ao nível dos alunos bem como a construção de questões e a seleção de textos relacionadas ao contexto/cotidiano dos estudantes. Duas falas sintetizam essa perspectiva relacionando com a participação no programa Mais Paic

Participando das formações do Mais Paic, eu percebi que eu precisava montar material ou adaptar algum material para o nível dos alunos, então acredito que essa foi a contribuição que eu tive. Quando eu vou trabalhar questões, eu gosto de trazer questões que façam parte do cotidiano do aluno. Acredito que ele pode aprender a partir das suas vivências (p1).

Aí, isso tudo foi o PAIC que me ensinou, dizer assim: - ah, vamos trabalhar a crônica tal, a crônica da Raquel de Queiroz que tem uma linguagem acessível, é mais voltada à questão do Nordeste, o aluno entende muito mais, pois ele está no Ceará (p8).

Estes relatos vão ao encontro de dois dos princípios básicos do ensino: i) ser compreensível e possível de ser assimilado; ii) assegurar a relação conhecimento-prática, assim como também convergem com dois dos critérios de seleção de conteúdo: i) relevância social; ii) acessibilidade e solidez (LIBÂNEO, 2006).

Tanto Libâneo (2006) como Luckesi (2011) recomendam que os professores tenham o hábito de diagnosticar periodicamente os alunos, identificando seus níveis de

Programa Mais Paic: contribuições da formação continuada para professores dos anos finais do Ensino Fundamental

desenvolvimento cognitivo, adequando conteúdos em equilíbrio aos graus de dificuldades dos alunos e que estejam relacionados ao seu cotidiano. Em consonância a esses autores, a Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Documento Curricular Referencial do Ceará (2019) orientam sobre a contextualização da ação pedagógica dos professores. O estado Ceará ou especificamente o município de Canindé está inserido no território brasileiro em um contexto de clima semiárido. Logo, “é esse território de vida, lugar de construção de sentidos e de relações que demarcam esse fazer pedagógico contextualizado” (CEARÁ, 2019, p. 37).

Observamos que as formações conseguiram contemplar conhecimentos didáticos gerais e despertar os professores para uma prática pedagógica significativa para ele e para os estudantes. Tão importante como trazer algo significativo para nossas aulas, é reconhecer que cada aluno apresenta um ritmo diferente de aprendizagem, e isso precisa ser respeitado.

Um professor também mencionou que o Programa de formação indica que os professores devem trabalhar com coletânea de textos e que partir de então passou a buscar textos, que chamassem a atenção dos adolescentes “[...] *ai eu tenho minha coletânea do 8º e 9º, são aqueles textos que os alunos mais gostam, textos que você tira da internet, textos que falam sobre sexualidade, eu tenho muitos textos bons daquela sexóloga Marta Suplicy*” (p8). Ele afirma que a partir das vivências no Mais Paic, passou a conhecer autores que escrevem para adolescentes sobre namoro e com uma “linguagem jovem”, como a Thalita Rebouças. Além desses, também citou a utilização de poemas do escritor cearense Bráulio Bessa, tanto para leitura como abordado de forma expositiva através de vídeo no início da aula.

Essa fala novamente converge às perspectivas didáticas de Libâneo (2006, p. 140), para a seleção de conteúdo, segundo ele “[...] o professor precisa analisar os textos, verificar como são enfocados os assuntos, para enriquecê-los com sua própria contribuição e a dos alunos, comparando o que se afirma com fatos, problemas, realidades da vivência real dos alunos”.

Todos os assuntos citados pelo p8 são muito presentes no cotidiano dos adolescentes, sendo interessante abordá-los com alunos do Ensino Fundamental II, em especial aqueles de 9º ano que estão em transição para o Ensino Médio. É importante ressaltar que um dos objetivos gerais do Mais Paic é que professores e coordenadores compreendam esse momento de transição dos estudantes (SEDUC, 2016).

No âmbito das formações em matemática, foi comentado sobre a elaboração de jogos durante as formações, “*Nós fabricávamos alguns jogos, tem formador que gosta muito na hora lá da formação de fazer com que nós criemos jogos, que abordem o conteúdo*” (p2). De acordo com Imbernón (2016), os professores precisam ser motivados durante a formação para se pensar coletivamente sobre estratégias que sejam aplicáveis em sua prática. Assim, o envolvimento coletivo de professores na elaboração de jogos em que ele sai no campo teórico e constrói o que será utilizado em aula, ganha sentido e motivação para participar.

Após abordarmos sobre as contribuições no planejamento e na adaptação/seleção de materiais para as aulas, buscamos elencar como as formações tem contribuído para o professor executar melhor as suas aulas, ou seja, melhores estratégias de gerenciamento do ensino-aprendizagem.

Gestão de sala de aula. No universo escolar, a finalidade do ensino é historicamente repassar conhecimentos e orientar sobre os comportamentos desejáveis da sociedade, podendo então ser denominado de gestão dos aprendizados aquilo que se refere ao ensino dos conteúdos ou a aprendizagem dos estudantes, já a gestão de classe, se refere ao estímulo e organização de comportamentos necessários para que a aula aconteça (GAUTHIER; BISSONETE; RICHARD, 2014).

Ao questionar os professores sobre as contribuições das formações na gestão de sala, um professor aponta que suas participações nos momentos formativos têm o conduzido a refletir sobre a necessidade de autoridade na condução de aulas, mas não de autoritarismo. É então apresentado a seguinte justificativa “*Essas formações mostram que o professor, para que ele tenha uma boa gestão de sala de aula, não é necessário fazer com que os alunos fiquem calados, [...] uma sala que aprende não é uma sala calada, as pessoas falam, as pessoas se comunicam*” (p1). Ressalta ainda o dever de os professores conhecerem bem o conteúdo que ministram.

Nesta perspectiva, podemos compreender que a cada aula, professores e alunos agem conjuntamente, partindo dos estímulos desencadeados pelos professores com um objetivo comum, a aprendizagem dos alunos. A direção pedagógica tomada pelo professor, consiste no planejamento, organização e controle das atividades propostas, mas livre de excessos ou condução autoritária (LIBÂNEO, 2006). Necessitamos ter em mente que tudo aquilo que planejamos para nossa aula deve ser flexível no campo prático, algo adaptável e

Programa Mais Paic: contribuições da formação continuada para professores dos anos finais do Ensino Fundamental

possível de ser modificado conforme as necessidades que surgirem no decorrer da aula e do processo educativo.

Para que a condução da aula aconteça da melhor forma é indispensável que o professor conheça bem o conteúdo, como exposto pelo p1. Assim como aquele que ensina precisa saber ensinar, utilizando as técnicas adequadas e gerindo bem a sua turma, ele também necessita ser um perito no que está ensinando, pois caso contrário os conteúdos podem ser repassados de forma errada e prejudicar os estudantes (GARCIA, 2009).

Ressaltamos que programas de formação continuada eficazes tem como qualidade o aspecto do conhecimento pedagógico do conteúdo, ou seja, a formação deve conduzir os professores a conhecerem bem o que irão mediar em sala de aula, mas também aprenderem estratégias adequadas de como irão mediar (MORICONI et al., 2017).

Os professores de língua portuguesa sinalizaram que a partir das formações Mais Paic, passaram a estimular os alunos a interagirem mais e dinamizar suas aulas, “Eu comecei a explorar, claro sem exagerar, mais o meu aluno, para que ele participasse mais” (p5), “Melhorou o dinamismo, na prática” (p3), “Eu acho que a formação ajudou a melhorar a minha prática, a ser uma pessoa mais didática, mais direta [...] Aí com esses recursos, as caixas de som, as coisas ali, eu passei a utilizar essas músicas, eu não usava muito a música na sala de aula” (p8).

Os documentos legais que regem a educação convergem no sentido de que o ensino não seja centralizado na docência, mas sim em um processo de ensino e aprendizagem interativo, em que sejam protagonistas, professores e alunos (CEARÁ, 2019). Na área de linguagens em língua portuguesa os estudantes podem ser estimulados de várias formas a interagirem durante as aulas, por meio do eixo de leitura (interação entre leitor e ouvinte), do eixo de produção de textos (interação em autoria coletiva) e do eixo de oralidade (interação em situação oral) (BRASIL, 2017).

Além da interação, os professores também reconhecem que as formações estimularam a dinamicidade nas aulas e utilização de recursos de som. Isso mostra que os momentos formativos têm motivado os professores a diversificarem suas aulas para chamar a atenção dos estudantes.

A respeito do gerenciamento de tempo durante as aulas, um professor relatou que o programa também contribui propondo rotinas didáticas, “Ele dá um plano de aula detalhado, de 50 minutos, abertura da aula, meio da aula, fim da aula, o que você tem que fazer” (p8).

Esta proposta de plano disponibilizada nos materiais de apoio aos professores é um subsídio interessante para a gestão do tempo, pois o plano estruturante contempla o tempo dedicado a cada eixo temático do componente curricular (VIEIRA; MOURÃO; BRAGA, 2020).

Segundo Gauthier, Bissonete e Richard (2014), uma das estratégias gerais que deve ser tomada pelos docentes no momento de interação com sua turma é a maximização do tempo de aprendizado escolar. De acordo com os autores é estimado, por exemplo, que em uma aula de 50 min 70% (35 min) seja realmente dedicado ao ensino, ficando o restante para correções disciplinares, imprevistos, frequência e mudança de atividade. A outra estimativa é a de que 17% do tempo de aula seja de aprendizado para os estudantes. Algumas estratégias estão expostas no Quadro 1 a seguir:

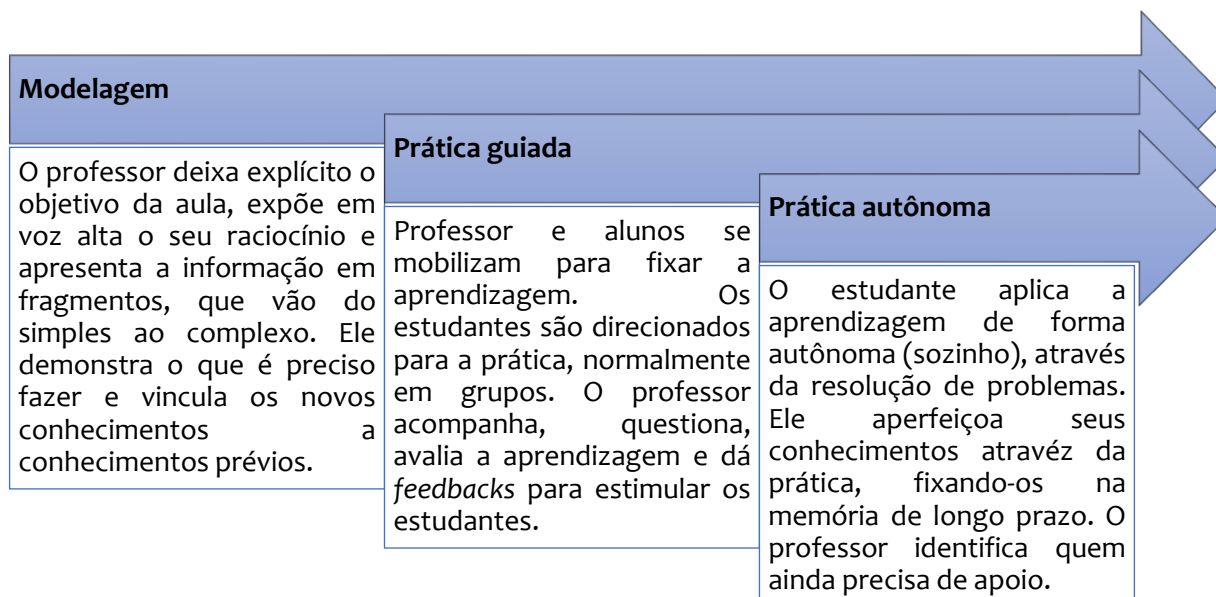
Quadro 1. Estratégias para gerenciamento do tempo de aula

- Aumentar o tempo atribuído, bem como o tempo a ensinar elementos críticos do ensino;
- Certificar-se da concordância entre o que está sendo ensinado e as necessidades de aprendizado dos alunos;
- Começar a aula pontualmente e respeitar o horário previsto;
- Ensinar em grupo o máximo possível;
- Estar bem preparado;
- Evitar digressões;
- Diminuir a duração das transições;
- Instaurar rotinas.

Fonte: Archer e Hughes (2011).

Consideramos importante destacar a instauração de rotinas, apresentando a proposta do Ensino Explícitoⁱ. Neste modelo, a (as) aula (as) é (são) organizada (as) em três fases: i. modelagem (eu faço+-); ii. prática guiada (nós fazemos juntos) e iii. prática autônoma (você faz sozinho), tendo como referência o professor (GAUTHIER; BISSONETE; RICHARD, 2014). Cada fase deste modelo é simplificada na Figura 1.

Figura 1. Fases do Ensino Explícito



Fonte: Elaboração própria com base em Gauthier, Bissonete e Richard (2014).

O mesmo professor (p8) também apresentou um sentimento de maior confiança e autonomia para gerenciar a sala e selecionar os conteúdos, “*Eu acho que as formações me ajudaram em eu ter mais essa autonomia, eu saber gerenciar uma sala de aula, selecionar melhor o que eu vou colocar na minha aula*” (p8). A autonomia docente se desenvolve por meio de algumas estratégias formativas: ter a iniciativa de aprender observando os outros na prática, possibilitar que os outros te observem na prática ou se observar (filmando), participar de grupos de estudo e trocar ideias, compartilhar com os pares suas dificuldades e reconhecer suas habilidades e limitações (IMBERNÓN, 2016).

O Mais Paic traz essa ideia de compartilhamento de experiências, como já vimos em outras falas dos professores, possibilita que os professores tenham uma participação coletiva com colegas que trabalham na mesma área e com público semelhante, cria uma rede de colaboração entre pares, que vem favorecendo a autonomia dos professores.

Avaliação da aprendizagem. Atualmente, a concepção de avaliação do ensino-aprendizagem, que permeia o universo educacional se volta para uma perspectiva de cultura de avaliação, pois tem como objetivo subsidiar os professores para as tomadas de decisão, que se volte para a promoção da aprendizagem dos estudantes, além disso,

assume uma metodologia formativa e que é socialmente inclusiva e motivadora (LUCKESI, 2011; PONTES JUNIOR et al., 2016).

Esta perspectiva vai ao encontro das falas dos docentes a respeito das contribuições das formações Mais Paic na avaliação da aprendizagem: *“A gente tem uma outra visão, na questão do aprendizado do aluno e de como interferir no momento certo, para que ele possa se sentir motivado. Ajudou a minimizar a reprovação, a gente tem um outro pensamento”* (p5); *“Procurei melhorar a questão das estratégias consequentemente também a questão da avaliação, da gente não ter que ver somente a forma tradicional, ver a questão da participação, da rotina, do processo”* (p6); *“Aí com as formações eu fui aprimorando esse pensamento e percebendo essa necessidade, da gente preparar o aluno não para responder à questão “X”, mas para utilizar o conhecimento que ele vai aprender em qualquer esfera da vida dele”* (p1).

Essas falas convergem novamente com nossos documentos oficiais de âmbito nacional (BRASIL, 1996; BRASIL, 1997; BRASIL, 2013; BRASIL, 2017) e estadual (CEARÁ, 2019). A orientação é de que a avaliação deve ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem, contemplando as formas diagnóstica, formativa e somativa, a fim de verificar o desenvolvimento dos estudantes em todas as dimensões: cognitiva, física, psíquica, social e afetiva.

Os professores apresentam um entendimento atual de avaliação, rompendo com concepções antigas de caráter autoritário, que se voltavam meramente para punir aqueles com maiores dificuldades. Notamos nas falas dos professores algumas palavras-chave que têm muito sentido quando se pensa em educação para transformação social: motivação, participação, processo e conhecimento. Além disso, a ideia de diminuir a reprovação, que quando ocorre traz muitas consequências negativas para escola e para o aluno, como maior distorção idade-série, maior índice de evasão escolar e desmotivação para continuar os estudos.

Ressaltamos que um dos objetivos gerais da proposta Mais Paic é *“Reduzir o abandono, distorção idade/série e evasão no Ensino Fundamental II, aumentando a porcentagem de jovens que concluem a etapa na idade adequada”* (SEDUC, 2015, p. 12). Observamos então uma associação entre este objetivo e a fala do p5 a respeito da reprovação. Salientando também que a aprovação escolar influencia diretamente no cálculo do IDEB, que mede a qualidade da educação no Brasil.

Programa Mais Paic: contribuições da formação continuada para professores dos anos finais do Ensino Fundamental

A avaliação assume uma dimensão ampla e não pode ser reduzida apenas a verificação do rendimento dos estudantes (LUCKESI, 2011). Ela necessita considerar o contexto educacional em que eles estão inseridos, valorizar os conhecimentos que eles trazem consigo e utilizar instrumentos auto avaliativos (PONTES JUNIOR et al., 2016), conforme as seguintes falas

Então, a avaliação cresceu numa esfera, que deixou de ser focada só no aluno, hoje ela é focada em mim, no aluno, na minha didática e até mesmo, muitas vezes, até numa vivência particular do aluno, porque às vezes, a pessoa está com um problema tão profundo, que muitas vezes na sala de aula, tem como eu detectar (p2).

A avaliação deve ser diferenciada, para que não seja só a questão das notas. A gente tem que ver com bons olhos a bagagem do nosso aluno, o que ele traz no dia a dia e em que podemos colaborar para o crescimento deles em relação ao conhecimento, aprendizagem, etc (p5).

Notamos a percepção de que a avaliação não se centra apenas no desempenho dos estudantes, os professores reconhecem que através dela é possível fazer uma autoavaliação sobre o ensino e isso é muito relevante. Quando o professor se permite olhar para si, visualizando erros e acertos, provavelmente ela poderá reparar o que ainda não estava bom e aprimorar o que vem sendo exitoso. Esse entendimento que vai para além de notas e que se volta realmente para a aprendizagem, traz o real sentido da avaliação na escola.

Por outro lado, em uma pedagogia do exame, toda a comunidade escolar se volta para os resultados das provas. Os estudantes se preocupam no que devem fazer para tirar uma boa nota, sem se importar em como elas foram obtidas. Os professores utilizam a “avaliação” como meio de pressionar os estudantes ou ameaçá-los, caso não se preparem para a prova. Os pais criam expectativas sobre o sucesso dos filhos e isso é medido por meio da nota. Tudo isso traz consequências: i) pedagógica (a avaliação não auxilia aprendizagem); ii) psicológica (as pessoas se tornam submissas pelo fetiche da nota); iii) sociológica (intensifica a seletividade social) (LUCKESI, 2011).

Os pensamentos expostos pelos professores apresentam um olhar contrário à pedagogia do exame e demonstram realmente se preocupar com a aprendizagem dos alunos. Todavia existe também uma preocupação com as avaliações em larga, que dependendo da forma como é abordada, pode assumir características da pedagogia do exame.

Notamos a preocupação na seguinte fala “A questão da formação, ela proporcionava meios para a gente adequar a nossa aula, para a gente trabalhar com os descritores para avaliações externas” (p4), visto que esses professores atuam em língua portuguesa ou matemática. Uma outra fala também remete ao trabalho com os descritores

As formações nos dão opções bem claras e objetivas para as nossas avaliações, até por questões de múltipla escolha, que quando você está trabalhando as avaliações, você deseja muito trabalhar questões corretas dentro dos descritores e esse material nos ajuda bastante nesse ponto (p3).

No desenho do Mais Paic para anos finais existe a atenção com as matrizes de descritores, em que os professores devem criar noções sobre as avaliações em larga escala e utilizar os resultados para realizar intervenções pedagógicas (SEDUC, 2016). Além disso, duas das metas do Mais Paic até 2018 era “Alcançar IDEB na rede pública de 5,0 em 2017” e “Alcançar os seguintes resultados nos níveis de desempenho do SPAECE: a) Pelo menos 25% dos estudantes no nível adequado e no máximo 44% nos níveis crítico e muito crítico em Língua Portuguesa; b) Pelo menos 16% dos estudantes no nível adequado e no máximo 64% nos níveis crítico e muito crítico em Matemática (SEDUC, 2016, p. 12).

Ambas as metas estão voltadas para as avaliações em larga nacional e estadual, que conseqüentemente se evidencia na fala dos professores. Como vimos são disponibilizados materiais para que os professores trabalhem com os descritores e também são apresentadas possibilidades de intervenção nos momentos de formação. No Quadro 2 são sintetizadas as contribuições das formações Mais Paic para os professores dos anos finais de Canindé-Ce.

Quadro 2. Síntese das contribuições das formações Mais Paic para as práticas de ensino dos professores

Planejamento	Adaptação/seleção de materiais
<ul style="list-style-type: none"> - Abertura para reformular as metodologias de ensino; - Maior utilização de metodologias ativas (jogos matemáticos, trabalhos em grupo e leitura diversificada); - Aulas mais atrativas aos estudantes; - Maior organização do plano diário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação de materiais ao nível dos estudantes; - Construção de questões relacionadas ao cotidiano dos estudantes; - Elaboração de jogos relacionados ao conteúdo da formação; - Seleção de textos mais atraentes ao cotidiano e contexto do adolescente.

Programa Mais Paic: contribuições da formação continuada para professores dos anos finais do Ensino Fundamental

Gestão de sala de aula	Avaliação da aprendizagem
<ul style="list-style-type: none">- Entendimento sobre a necessidade de autoridade e não de autoritarismo;- Estímulo a interação/comunicação dos estudantes durante a aula;- Maior diversificação das aulas com utilização do livro didático e dos materiais disponibilizados pelo Mais Paic;- Uso de rotinas didáticas;- Melhor gerenciamento do tempo de aulas.	<ul style="list-style-type: none">- Ênfase em uma avaliação processual;- Utilização do instrumento de autoavaliação do professor;- Consideração sobre o contexto social dos estudantes;- Perspectiva de uma cultura de avaliação;- Percepção de avaliação para inclusão e não para reprovação;- Suporte de materiais para o trabalho com descritores das avaliações externas.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A limitação deste estudo está na participação de poucos professores e que essas percepções não podem ser generalizadas a toda a rede de ensino. No entanto, os aspectos de contribuições elencados nos dão indicativos de como as formações tem contribuído para os professores participantes da pesquisa melhorarem sua atuação em sala de aula.

Considerações finais

O programa Mais Paic tem sido referência em nosso país e tem como eixo base a formação de professores. Essa pesquisa buscou identificar as contribuições das formações Mais Paic para as práticas de ensino dos professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental em Canindé-CE. Foi possível identificar que no planejamento, os professores apresentam abertura para as metodologias de ensino propostas nas formações. Os professores de português passaram a diversificar as formas de leitura e os professores de matemática a utilizarem mais jogos e trabalhos em grupo.

Outra contribuição foi na adaptação/seleção de materiais, em que os professores reconhecem a necessidade de adaptá-los ao nível de desenvolvimento dos estudantes e selecionar textos, elaborar questões e jogos que estejam relacionados ao contexto em que eles vivem.

No âmbito da gestão de sala, as contribuições foram para mais interação, dinamização e diversificação das aulas, utilização de rotinas didáticas propostas nos materiais de apoio e melhor gerenciamento do tempo pelo plano estruturante.

Já na avaliação, as contribuições relatadas foram para o entendimento de uma avaliação processual, a consideração sobre o contexto dos estudantes, a avaliação como forma do professor se autoavaliar, perspectiva de avaliação inclusiva e suporte para o trabalho com descritores das avaliações externas.

Todas essas contribuições fortalecem o processo de ensino e aprendizagem na rede pública de ensino municipal. Sem dúvidas, o programa Mais Paic é uma política pública necessária para reforçar a formação de professores e conseqüentemente reverberar na ação pedagógica.

O desenvolvimento desta política educacional revela a forte colaboração e protagonismo do Ceará junto aos seus municípios. Reconhecemos que a continuidade do programa Mais Paic como política de Estado é indispensável, pois valorizando a formação e atuação profissional dos professores tem elevado a educação cearense nos últimos anos.

Referências

ABRUCIO, Fernando Luiz.; SEGATTO, Catarina Ianni.; PEREIRA, Maria Cecília Gomes. **Regime de colaboração no Ceará: funcionamento, causas do sucesso e alternativas de disseminação do modelo**. São Paulo: Instituto Natura, FGV, CEAPG, 2016.

ARCHER, Anita.; HUGHES, Charles. Explicit Instruction: Effective and efficient teaching (what works for special-needs Learners). **Journal of Special Education**, v. 36, n. 4, p. 186-205, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso: 27 mar. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 25 jul. 2021.

CEARÁ. **Lei n. 15.921, de 15 de dezembro de 2015**. Cria o Programa Aprendizagem na Idade Certa - MAIS PAIC. D.O.E., 15 dez. 2015. Disponível em: <https://paic.seduc.ce.gov.br/index.php/fique-por-dentro/downloads/category/143-leis-e-decretos?download=2025%3Ale15921-de-151215-maispaic>. Acesso em: 02 mar. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará**. Fortaleza, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ce.pdf. Acesso em: 27 mar. 2021.

Programa Mais Paic: contribuições da formação continuada para professores dos anos finais do Ensino Fundamental

DAVIS, Claudia Leme Ferreira. Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros. **Textos FCC**, v. 34, p. 104, 2012. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/textosfcc/article/view/2452/2407>>. Acesso em: 05 set. 2020.

FARIAS, Isabel Maria Sabino. et al. Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto. Fundamentos da pesquisa. In **Farias, IMS, Nunes, JBC, & Nóbrega-Therrien, SM Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE, 2010.

GARCIA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista de ciências da educação**, v.8, p.7-22, 2009.

GAUTHIER, Clermont; BISSONETE, Steve; RICHARD, Mario. **Ensino explícito e desempenho dos alunos: a gestão dos aprendizados**. Petrópolis: Vozes, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. Editora Cortez, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez editora, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORICONI, Gabriela Miranda et al. Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências. **Textos FCC: Relatórios técnicos**, v. 52, 2017. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/formacao-continuada-de-professores-contribuicoes-da-literatura-baseada-em-evidencias/>>. Acesso em: 14 out, 2020.

PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas et al. Da pedagogia do exame à cultura da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. **Educação e Linguagem**, n 1, p. 63-73, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/316972819_Da_pedagogia_do_exame_a_cultura_da_avaliacao_no_processo_de_ensino-aprendizagem. Acesso: 27 mar. 2021.

SEDUC. **Proposta MAIS PAIC - Ensino Fundamental II**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://paic.seduc.ce.gov.br/index.php/fique-por-dentro/downloads/category/136-projeto-fundamental-ii-2017?download=966%3Aproposta-fundamental-ii>. Acesso em: 02 mar. 2021.

SOUZA, Eryck Dieb; COSTA, Maria Rosilane; SILVA, Wardelane Holanda. Do Paic ao Mais Paic: dez anos de conquistas e perspectivas. **Anais do IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU**. João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/36503>. Acesso em: 4 mar. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. 5 ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 1987. 175p. Disponível em: <<http://www.academia.edu/download/59534263/Livro-Introducao-a-pesquisa-em-Ciencias-Sociais-Trivinos20190605-80462-stqivd.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2020.

VIEIRA, Hebe Mara dos Santos; MOURÃO, David Ribeiro; BRAGA, Adriana Eufrásio. Concepções sobre a formação de professores de matemática no programa Mais PAIC. **Revista Expressão Católica**, v. 9, n. 1, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.25190/rec.v9i1.3877>.

Nota

ⁱ Modelo fundamentado na psicologia cognitiva, tem como principal finalidade tornar explícito aquilo que é implícito. São considerados os conhecimentos prévios dos estudantes para a intervenção do professor, que parte do simples ao complexo, para não sobrecarregar a memória de trabalho e fixar a aprendizagem na memória de longo prazo (GAUTHIER; BISSONETE; RICHARD, 2014).

Sobre os autores

Jayane Mara Rosendo Lopes

Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora da Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC. E-mail: jayanemara1@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0749-8043>.

Leandro Araujo de Sousa

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professor do Instituto Federal do Ceará – IFCE. E-mail: leandro.sousa@ifce.edu.br Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0482-2699>.

Andreia Osti

Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora Doutora 2 - Regime RDIDP da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. E-mail: andreia.osti@unesp.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7605-2347>.

Recebido em: 06/10/2021

Aceito para publicação em: 01/11/2021